

Boletim Epidemiológico

Doença de Haff (2020)

SECRETARIA
DA SAÚDE



Nº 02, dezembro 2020

Definição da Doença de Haff

A Doença de Haff é uma doença que consiste de rabdomiólise sem explicação e se caracteriza por ocorrência súbita de extrema rigidez muscular, mialgia difusa, dor torácica, dispnéia, dormência, perda de força em todo o corpo e urina cor de café, associada a elevação sérica de creatinofosfoquinase (CPK) associada a ingestão de crustáceos e principalmente ao consumo de pescados.¹

Referência:

¹FENG, G.et.al. Doença de Haff complicada por falência de múltiplos órgãos após ingestão de lagostim: estudo de caso. Rev. bras. ter. intensiva vol.26 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2014.

Notificação:

Notificar de forma imediata os casos com sintomas compatíveis mesmo na impossibilidade de realização do exame CPK. A notificação deve ser realizada para o Centro de Informações Estratégicas Vigilância em Saúde (CIEVS/BAHIA): no telefone (71) 99994-1088 ou e-mail: cievs.notifica@saude.ba.gov.br com o envio da Ficha de Investigação de Surto – DTA e ficha de notificação individual, e preenchimento do FormSUS:

http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=60492

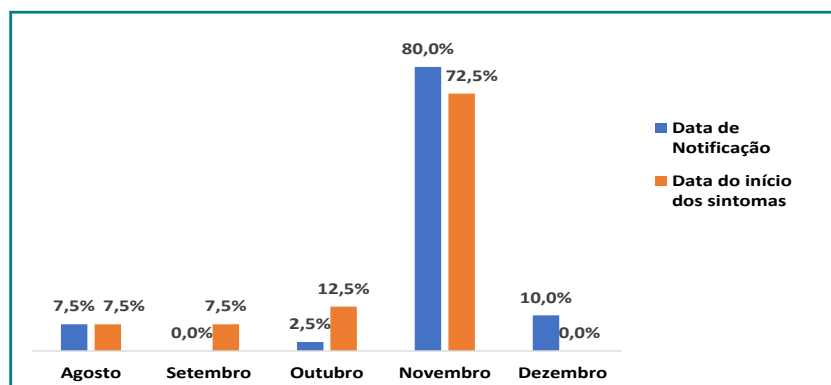
Atualização dos Casos de Doença de Haff no estado da Bahia (2020)

No período de agosto a 09 de dezembro de 2020, foram notificados 45 casos de doença de Haff nos municípios de Salvador, Camaçari, Entre Rios, Dias D'Ávila, Candiba e Feira de Santana. Destes, 40 casos foram compatíveis com a Doença de Haff, sendo que 27 casos foram confirmados laboratorialmente e 13 casos confirmados por critério clínico-epidemiológico, 04 casos descartados e 01 caso está em investigação epidemiológica.

Em 24/11/2020 foi publicada a NOTA TÉCNICA CONJUNTA Nº 10/2020 - SESAB/SUVISA/CIEVS BA – SESAB/DIVEP – SESAB/DIVISA – SEAGRI/BAHIAPESCA – SEAGRI/ADAB – SMS/DVIS/CIEVS com atualização das orientações em relação a Doença de Haff.

Observamos que o mês de novembro concentrou o maior número de casos, conforme Figura 1.

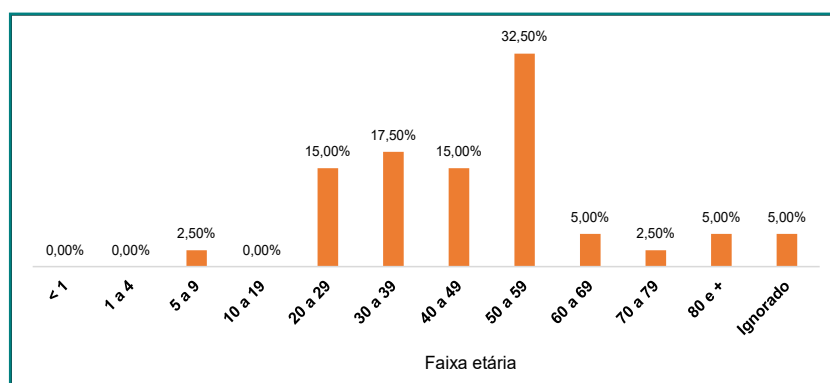
Figura 1 - Percentual dos casos confirmados de doença de Haff no estado da Bahia em 2020, por data de notificação e do início dos sintomas.



Fonte: CIEVS / DIVEP

Dos 40 casos confirmados, 21 (52,5%) pertencem ao sexo feminino. A faixa etária que apresentou o maior percentual de casos foi de 50 a 59 anos (32,50%) (Figura 2).

Figura 2— Percentual de casos de doença de Haff por faixa etária (Bahia, 2020)



Fonte: CIEVS / DIVEP



06 municípios da Bahia notificaram os casos de doença de Haff. Destes, Salvador e Camaçari foram os municípios que apresentaram o maior registro de casos (Quadro 1)

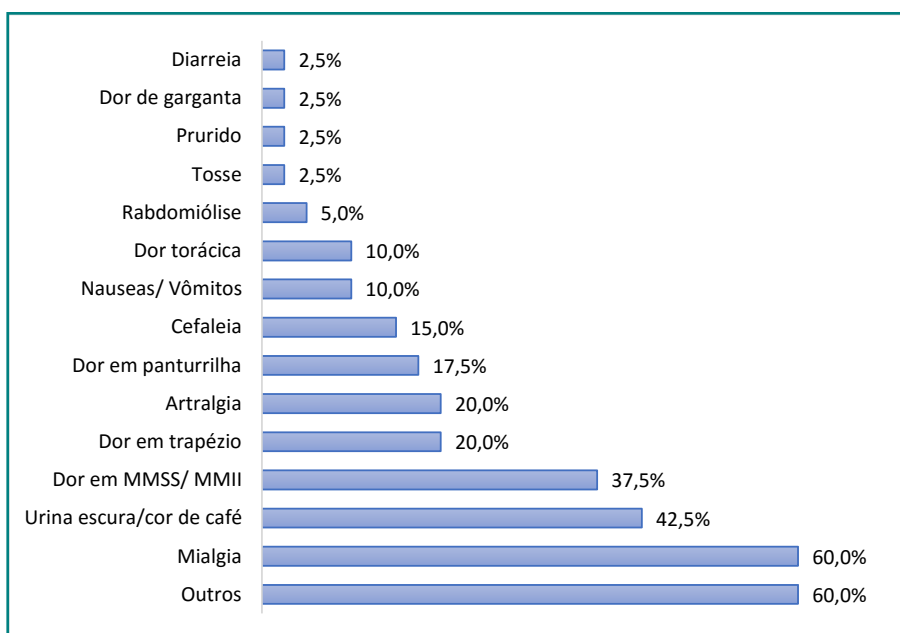
Quadro 1 — Número de casos confirmados de Doença de Haff na Bahia em 2020, por município de residência

MUNICÍPIO	Nº DE CASOS
SALVADOR	17
CAMACARI	16
ENTRE RIOS	3
DIAS D`AVILA	2
CANDIBA	1
FEIRA DE SANTANA	1

Fonte: CIEVS / DIVEP

Figura 3 — Principais sinais e sintomas apresentados pelos casos confirmados de Doença de Haff (Bahia,2020).

A mialgia foi o principal sintoma apresentado (60%) pelos pacientes dos casos confirmados, seguido por outros sintomas (60%) , urina escura/cor de café (42,5%) e dor em membros superiores/inferiores (37,5%) (Figura 3).



Fonte: CIEVS / DIVEP

Todos os 40 casos confirmados (100%) informaram que o aparecimento dos sintomas ocorreu após a ingestão de peixe, e 75% destes consumiram peixe da espécie olho de boi.



Orientações Gerais

A doença não possui tratamento específico. Na ocorrência de casos suspeitos, recomenda-se:

1. Orientar a população a buscar uma unidade de saúde, na sua área de abrangência, no caso de aparecimento dos sintomas;
2. Realizar exame para dosagem de creatinofosfoquinase (CPK) e TGO e observar os valores se estão fora dos parâmetros de normalidade;
3. Realizar coleta de swab nasal para RT-PCR/COVID-19;
4. Observar a cor da urina (escura) como sinal de alerta e o desenvolvimento de rabdomiólise;
5. Realizar hidratação do paciente imediatamente, durante 48 ou 72 horas;
6. Não utilizar anti-inflamatórios;
7. Identificar outros indivíduos que possam ter consumido do mesmo peixe ou crustáceo para captação de possíveis novos casos da doença.

EDITORIAL

Secretaria da Saúde do Estado da Bahia - Sesab

Fabio Vilas Boas

Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde - Suvisa

Rivia Barros

Diretoria de Vigilância Epidemiológica Divep

Marcia São Pedro Leal Souza

Coordenação CIEVS

Pedro Henrique Presta Dias

GT CIEVS

Daniele Ribeiro

Imeide Santos

Lara Matos Santos

Luana Chaves

Paula Ribeiro

Coordenação de COAGRAVOS

Eleuzina Falcão

(71) 9994-1088 cievs.notifica@saude.ba.gov.br

Projeto Gráfico: Sergio Valverde



Acesse os boletins pelo nosso QR Code